Guimarães, 22 de Março de 1914

1.º anno—N.º 4

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

Director, João Rocha dos Santos
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção e administração,
38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

A republica e os seus defensores

Nada mais é preciso para nos convencermos de que Portugal é um paiz de arruaceiros onde imperam, como unicos senhores, além do Dr. Affonso Costa, a desordem, o arbitrio e o crime. Em outros tempos os bandidos só exerciam a sua *industria* de noite e ás escondidas, raras vezes descendo aos povoados para que as auctoridades lhes não dessem caça. Hoje a formiga branca apparece em toda a parte, de dia e de noite, nos logares ermos e nas cidades, perto das auctoridades e muitas vezes protegida por ellas.

Assalta egrejas, cuspinha e injuria presos, agride cidadãos indefezos, insulta mulheres, assassina, prende e esbofeteia em plena rua officiais da armada e do exercito, rouba e destroe redacções de jornaes, viola e põe a saque domicilios particulares, pratica, emfim, todos os attentados que a impunidade permitte e consente.

Tristes tempos estes! A almejada pacificação, proclamada pelo snr. conselheiro Bernardino Machado no parlamento, foi mais uma burla!

Que nos importa a nós outros, que vegetamos cá por baixo, os arranjos e combinações dos magnates do poder?

O que nós queriamos era a paz e tranquillidade nos espiritos, mas essa, ai de nós, não passa d'uma esperança fallaz.

Que importa que a constituição garanta a liberdade de crenças em materia politica e religiosa se essa liberdade é apenas para os detentores do poder e seus sequazes, para esses privilegiados de um regimen egualitario, verdadeira aristocracia de pé descalço?

Para os outros as vaias, os insultos, as pedradas, os tiros em nome da *liberdade*, da *egualdade* e da *fraternidade!*

Ainda agora os acontecimentos de Loures, Lisboa e Coimbra vieram confirmar que é perigoso neste nosso lindo paiz andar de mãos limpas e de cara lavada.

Sempre a aggressão, o enxovalho e a violencia, unicas armas que essa *canalha* sabe manejar!

A attitude d'esta *tropa* não nos surprehende, mas o que nos revolta e enoja até ao vomito é que os aggredidos e os enxovalhados sejam ainda presos se, desamparados de toda a protecção official, se protegem a si proprios e a suas familias dos insultos e violencias d'essa turba cannibalesca.

O que revolta é que o exercito assista de braços cruzados a tudo isto, permittindo que sejam assassinados camaradas seus e aggredidos e presos na via publica os seus officiaes generaes; o que indigna é que o exercito portuguez, de brilhantes tradições, consinta que essa horda ignobil de politicantes sem escrupulos que se apoia apenas no terror que os seus torpes processos espalha, disponha despoticamente da vida e haveres d'uma enorme maioria que os abomina e detesta.

Ha momentos em que, quem tiver dignidade, se deve envergonhar de ser portuguez. E o que agora vae passando é um d'esses.

"Infamia? não: A vingança é nobre quando justa. Quereis guerra? Teremos guerra.,,

Mãos criminosas de infame scelerado traçaram as palavras que ficam acima, para com ellas justificar o acto mais selvagem, mais repugnante que até hoje esta pacata cidade de Guimarães tem presenciado.

Na noite de 17 para 18 do corrente uns individuos cuja identidade se ignora, mas que facilmente se presume pela alma de lama e instinctos de abutre que patentearam, tiraram do oratorio onde se venerava, no Campo do Salvador (Cano), a imagem do Senhor do Amparo e trazendo-a para o meio do largo e partindo-a em oito partes, ahi a deixaram com um papel em que, em letra garrafal, foram escriptas as palavras que nos servem de epigraphe.

Tal acto, pelo nojo que causa e pela repulsão que inspira, não tem classificação possivel entre as selvagerias praticadas pela malta demagogica que, para nossa vergonha, campeia desenfreada nesta ordeira e laboriosa cidade.

Ha tempos o estampido terrifico das bombas; depois as delações infames e as perseguições mesquinhas; hoje a profanação sacrilega de uma imagem por todos os titulos veneranda!

Taes são os actos da horda abjecta que, pelo silencio da noite, —sempre a noite dos cobardes e dos malvados — se compraz em aterrorizar o povo e offendel-o nas suas crenças.

Este execrando acto tem sido discutido de varias formas, mas nós não desceremos a discutil-o, limitando-nos apenas a noticial-o e a verberal-o, não como merece, mas como o permittem as columnas de um jornal serio.

Chamamos porém a attenção dos nossos estimados leitores para o estylo em que está escripto o papel, porque elle diz muito sobre a qualidade dos miseraveis.

CHRONICAS VIMARANENSES

Vandalos e sacrilegos!

E' uma nova raça a surgir nesta boa terra crente, laboriosa e honrada, que deu sempre lições de fina educação, de submissão ás leis, de amor á ordem, á paz e á liberdade, detestando o crime e louvando a virtude, sendo, emfim, a Guimarães nobilissima, amada e querida de todos nós.

E' certo que, na sua quasi totalidade, os filhos d'esta terra honram ainda as suas tradições e seguem ainda o caminho que o passado lhes aponta; mas houve dois attentados que a *chronica* regista e que seriam uma vergonha para todos os vimaranenses se, por um protesto bem publico, não patenteassemos a nossa reprovação a esses actos que constituem a vergonha da civilização d'um povo.

Tinham-se plantado algumas arvores na avenida que parte do Campo da Feira para a estação do caminho de ferro. No dia 15, as creanças das escolas, com o enthusiasmo puro e innocente, proprio da sua edade, sem se importarem com as divergencias philosophicas ou dissensões politicas que separam a familia portugueza, plantaram essas arvores que esperavam ver crescer, alimentadas pela seiva da terra, aquecidas pelo sol bemdito, protegidas por Deus, o suprêmo Creador de tudo o que existe. Essas arvores mereceriam o respeito de todos os homens, o carinhoso cuidado de todos os cidadãos que desejam o embelleazmento d'esta terra...

Pois mãos criminosas arrancaram os tenros arbustos, numa destruição de vandalos, numa furia de selvagens!

Infamia?

Infamia, sim!

Crime repugnante que revela a estupida malvadez de quem o praticou. Mas... quem seria o autor do criminoso attentado?

Ora, quem havia de ser?

A veneranda Imagem de Nosso Senhor Jesus Christo que se achava exposta ao culto no seu pequenino oratorio!...

Foi, certamente, o Senhor do Amparo que, sahindo por momentos da Cruz onde a calumnia, a iniquidade, a injustiça o haviam pregado, veio, pela calada da noite, arrancar as arvores da avenida...

Ou então foram os seus adoradores—os catholicos—os que commetteram o desacato nas arvores que as creanças plantaram...

E, feito este raciocinio, que assenta num absurdo e num contrasenso, resolve-se destruir, mutilar e dispersar pelo chão, a imagem adoravel do Crucificado, que é a concretização mais bella da bondade e do amor!

Infamia?

Ainda o perguntaes!

Que nome se deve dar a esse crime sacrilego que commettestes, offendendo assim as crenças d'uma cidade inteira?

Que nome se deve dar aos homens que procuram ultrajar nas suas imagens a individualidade inconfundivel de Jesus, que é para os catholicos o Deus que adoram, e para todos os homens de intelligencia lucida e consciencia recta a primeira figura da historia na santidade da sua vida, na doçura das suas palavras, na benemerencia das suas acções?

Infames?

Vós o dissestes!

Eu lavro aqui o meu protesto contra os vandalos que arrancaram as arvores e contra os infames que ultrajaram e destruiram a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo.

Castigo para elles?

Sim! peço-o, servindo-me das mesmas palavras de Jesus nos ultimos momentos da sua vida: «Pae, perdoae-lhes, que elles não sabem o que fazem.»

Romeiro.

Apprehensões

A principal força cohesiva d'uma nacionalidade não está na riqueza do seu commercio, na prosperidade da sua industria, no adeantamento da sua cultura, no valor do seu exercito, mas na intensidade e constancia do sentimento patriotico e do sentimento religioso. Uma nação em que estes dois sentimentos estejam bem vivos, bem radicados, bem provados, é uma nação forte, poderosa, indestructivel. O sentimento patriotico leva a amar o torrão patrio, a sua independencia, as suas tradições, os seus monumentos; o sentimento religioso unifica as vontades, estimula as dedicações, gera a constancia e a heroicidade.

Quando este duplo sentimento pulsa vigoroso na alma d'um po-

vo, a sua força de resistencia é invencivel. Pois, por desgraça nossa, nunca entre nós esteve tão enfraquecido como na hora presente.

Esvoaçam em volta da nossa patria e sobretudo das nossas colonias sinistras aves de rapina soltando grasnidos agoirentos, annunciadores de successos funebres. As suas evoluções e piados tão frequentes em volta de nós são um annuncio inquietador de que ellas veem uma presa cobiçosa a que facilmente poderão lançar as suas garras aduncas. E é nesta hora de sobresaltos e de temerosas apprehensões que o sentimento patriotico se encontra tão debilitado. Sim, esse sentimento que noutros tempos era tão vivo entre nós e que impulsionou os nossos maiores a commetter as mais admiraveis gentilezas, está hoje notavelmente enfraquecido e desvigorizado em consequencia da escandalosa desegualdade com que as leis são applicadas, das perseguições acintosas com que injustamente se teem aggravado cidadãos benemeritos, da espantosa emigração que tem quasi despovoado alguns concelhos e districtos, do exodo de importantes capitaes para o estrangeiro, onde os seus possuidores encontram seguranças e commodidades que lhes faltam cá dentro. E egualmente o sentimento religioso, que sempre foi o mais forte vinculo de união entre os portuguezes, está enfraquecido por effeito de insistentes propagandas do atheismo mais estupido, do naturalismo mais brutal, das profanações mais selvaticas e das restricções mais estultas nas manifestações cultuaes.

Está averiguado que o maior empenho dos governos, posto que uma ou outra vez o disfarcem por conveniencias politicas, é a aniquilação do sentimento religioso, mormente do catholico. E' este o seu maior empenho e é nisto que veem a sua maior gloria. Tudo o mais o põem numa plana secundaria.

Assim debilitados estes dois sentimentos, com que tanto nos engrandecemos em eras passadas, fica desvalorizada a nossa principal reserva de energias.

Quando a patria corra perigo e haja necessidade de acudir em sua defesa, quantos não dirão comsigo mesmos num frio desanimo: «para que hei-de eu sacrificar-me em defesa da patria, onde os estrangeiros gosam de mais garantias do que eu, e onde eu sou considerado como um inimigo?

Correr em defesa da terra patria é nobre; eu o devo fazer; mas quanto me custa sacrificar os meus interesses por uma terra, onde os meus sentimentos religiosos, o que eu mais estimo, teem sido escarnecidos, injuriados, conculcados como se fossem um labeu infamante?» Homem que não esteja disposto a sacrificar as suas commodidades, os seus bens, a sua vida—se for preciso — pela patria, não contem com elle no tempo da lucta. E nestas condições estão todos aquelles em cujo peito não actuam a devoção civica e a crença religiosa. Portanto considerem bem os governos na obra nefasta que estão fazendo e que pode ter as mais funestas consequencias.

Com os seus espantosos desatinos e connivencias criminosas abriram divisões que parecem irreductiveis, e feriram no vivo ineptamente o sentimento religioso, e assim vibraram um golpe talvez insanavel na alma da nação.

P. A.

O que elles dizem

O snr. Abilio Barreto, em nome da comissão de inquerito aos actos da policia de Lisboa, enviou para a meza do senado o relatorio d'essa commissão que chegou ás seguintes conclusões:

> «1.º—Que foi creada em Lisboa e contra o disposto na lei pelo ex-governador civil dr. Daniel Rodrigues, uma corporação de numero indeterminado de individuos que o publico apellidava de «formiga branca», que foi encarregada de vigilancia politica e repressão do jogo;
>
> 2.º—Que foram feitas prisões e nomeadamente do general Jayme de Castro contra o que manifestamente é disposto na lei e contra o prestigio e interesse do regimen republicano.
>
> 3.º—Que foram provocados e executados actos desordeiros por secretarios do governador civil, auctoridades administrativas e empregados publicos sem que o mesmo sr. governador civil procurasse impedil-os».

Escusado será dizer aos nossos presados leitores que não acreditamos no que fica transcripto.

Vê-se bem que são calumnias da talassaria!

O inventor dos *superavites*, o homem da *moralidade*, o *estrenuo defensor* da lei consentiria porventura infamia tão grande?

Não pode ser!...

Ha engano!...

O que esse relatorio contem passou-se, é certo, mas foi no tempo da *ominosa* de execranda memoria.

*

Do snr. conselheiro Bernardino Machado, antigo ministro da monarchia e actual chefe do governo, no senado:

> «A pacificação da familia portugueza está-se fazendo e isto é um facto que desagrada aos inimigos da republica».

Assim é que é snr. Conselheiro. Os casos de Loures, Coimbra e Lisboa, preparados nas alfurjas pelos protegidos do snr. Daniel, mano do snr. Rodrigues, todos elles correligionarios valiosos e queridos do snr. Dr. Affonso Costa, mostram bem no que consiste essa original pacificação.

Que juizo farão no estrangeiro de toda esta *choldra* quando souberem que o cordeal chefe do governo portuguez, após os ultimos attentados da formiga, affirmou em pleno parlamento que a pacificação da familia portugueza era um facto?

Infelizmente para nós, um acto de banditismo a mais ou a menos não modifica já a opinião que formam a nosso respeito.

Desqualifiquem o regimen porque isso pouco nos importa, mas não deshonrem a patria que é patrimonio de nós todos.

*

O «Revolucionario», semanario de Lisboa que não é monarchico nem coisa parecida, dizia no seu ultimo numero:

> «Já ha tempos que a imprensa diaria, acompanhando-nos, se fazia echo de que a *formiga* era paga pelos cofres do governo civil; hoje, pelos informes colhidos, affirmamos ser uma realidade, pois que durante o tempo que o snr. Daniel Rodrigues foi chefe do districto não ha escripturação alguma lançada nos livros *Caixa* e *Contas correntes* de forma a poder-se verificar as quantias sahidas para pagamento a esse bando».

Cotejando o que diz o «Revolucionario» com o resultado da syndicancia parlamentar á policia de Lisboa, a que noutro logar nos referimos, verifica-se que o *formigueiro* creado, contra disposições expressas da lei, pelo snr. Daniel Rodrigues, governador de Lisboa do gabinete democratico, para, de camaradagem com as auctoridades administrativas, provocar e fomentar a desordem, era bem pago e tão bem pago que nem sequer havia a coragem de lançar nos livros respectivos o que lhe davam.

Pelo que se vê não era o amor ao regimen que levava estes santos e honestos varões a trabalhar.

*

Conta o «Jornal de Noticias» do Porto que

> «O ministro do fomento do gabinete Affonso Costa demittiu o snr. D. Luiz de Castro de lente do Instituto Superior de Agronomia sem o ouvir e não obstante a commissão de syndicancia ser de parecer que este funccionario devia ser castigado com dois annos de suspensão, e suspendeu por dois annos um empregado do mesmo ministerio accusado d'um roubo de sellos cuja demissão o syndicante propunha».

Isto lê-se, relê-se, torna a lêr-se e... acredita-se por que elles são capazes de muito mais.

Para o quadro ficar completo só faltava nomear ministro das finanças o larapio dos sellos, honesto correligionario do snr. Affonso Costa.

RAIOS X

Realizou-se no passado domingo a chamada «festa da arvore», consistindo esta na plantação de algumas tilias na Avenida da Industria feita pela petizada das escolas que para alli se dirigiu em cortejo, seguindo-se-lhe discursos e exercicios de gymnastica sueca.

Sempre foram para nós sympathicas as festas em que se ouve o garrular alegre das creanças, e porisso lá fomos, attrahido por ellas, observar o seu innocente divertimento.

Não se admire alguem se chamamos innocente divertimento áquillo que outros denominam «festa patriotica do culto da arvore», porque é assim mesmo que ella deve chamar-se.

Innocente por parte das creanças, porque para ellas todas as festas são lindas e sympathicas, desde que tenham fogo e musica, e tambem por parte dos homens que pretendem arrancar d'aquelles cerebrosinhos em germinação a semente fructificadora da crença, que seus paes nelles espargem com infinito amor, para a substituir por outra de duvidosos e quiçá funestos resultados.

Com uma differença, porém: é que as creanças teem a innocencia pura dos seus verdes annos e da sua vida despreoccupada e alegre e aos homens, áquelles que as pretendem guiar para um supposto caminho do Bem e do Bello, cega-os a maldade de que se acham possuidos a ponto de quererem fazer acreditar que são impulsos de coração o que não passa d'uma distracção da infancia.

Tudo innocentes; uns puros e outros maldosos.

A festa teria corrido muito bem se não tivesse havido o snobismo ridiculo de lhe imprimir a nota de demagogico sectarismo, servindo-se do insulto como arma offensiva contra os que professam ideias diversas dos promotores d'aquella coisa que perdeu o nome de «festa da arvore», para com mais razão poder chamar-se-lhe *bambochata do galho*.

O sr. Justino, inspector das escolas, com o discurso que pessimamente leu—julgavamos que o inspector, ao menos, soubesse ler bem,—perdeu uma bella occasião de estar calado.

O snr. Justino, concordemos, já de si é antipathico, mas armado em sabio astronomo a dizer que «o mundo sem arvores seria um cadaver comparado á lua» é simplesmente bombastica pelo ridiculo que encerra.

Mas o snr. Justino podia dizer essa parvoice, e mais quantas lhe desse na veneta, mas o que escusava era de desatar aos insultos aos catholicos, chamando-lhes nomes feios, allegando que elles dizem que a «festa da arvore» é anti-religiosa.

E como o snr. Justino saltava para que os insultos *arrancassem* com mais força!

Nós não ligamos ao snr. Justino a importancia de palestrar com elle; mas como hoje estamos em maré de bom humor, vamos dizer-lhe porque é que nós, os catholicos, consideramos a «festa da arvore» como coisa anti-religiosa.

Em varias d'essas «festas» realizadas em Lisboa e Porto os seus promotores entregaram ás innocentes creanças, para estas conduzirem nos cortejos, bandeiras com a legenda «sem Deus nem religião» e desde que isso acontece, não podem essas «festas» deixar de ser consideradas anti-religosas, sendo, aliás, criminosas porque nellas se abusa das creanças fazendo-as conduzir coisas que ellas, na sua maior parte, se tivessem comprehensão, calcariam aos pés com nojo.

E quando não apparecem as bandeiras ou coisas equivalentes, ha-de apparecer sempre um Justino que, para agradar ás massas da grei, solta cada arrieirada que é de a gente ficar maluco.

Ora ahi está porque nós consideramos a «festa da arvore» como anti-religiosa.

A de cá podia ter corrido muito bem, mas o snr. Justino, inspector das escolas, estragou-a.

***

Chegou ao nosso conhecimento que mãos de vandalos noctivagos arrancaram as arvores da petizada. Ficamos indignados e iamos escrever sobre isso; mas, informado sobre o estupendo caso da imagem do Senhor do Amparo, desistimos de o fazer. Os meios explicam os fins. Arrancaram as arvores para, fingindo-se aggravados, justificarem a pseudo vingança.

Almas de veneno, corações de tigre!

Alipio Rosado.

A ELEIÇÃO

Seis horas da tarde, como se diria nos obscuros tempos da ominosa. Lá ao longe, para as bandas de Creixomil, um sol esquivo tomava o seu mergulho quotidiano.

Entretanto, no amplo salão romano da Sociedade, embuçados, deslizavam mysteriosos e, pelo cauteloso do andar, dir-se-hia receiarem esmagar algum *bichinho* de estimação.

Falas poucas, e em surdina; gestos nenhuns, pelo menos na apparencia. Grupos fazem-se e desfazem-se.

No topo do salão adeanta-se paulatinamente o nedio e jocundo vulto do bom Domingos Leite de Castro a quem S. João Chrisostomo sopra umas coisas, calorosamente aplaudidas pelos mais proximos.

Como por encanto apparece na presidencia a bella cabeça grisalha do Dr. Meira agitando-se entre a linda cabeça de cherubim de cathedral germanica, propriedade do Dr. Gilberto e a caveira mongolica do Dr. Rocha Santos. Ao lado, estendendo o longo bico de pernalta, o Dr. Peixoto, escrutinador.

Silencio sepulchral. Lembra a muitos aquelles versos tão conhecidos: Silence aux champs, la vierge va perir, que o Salgado da portugueza traduziu á la diable. O Dr. Pedro é guardado á vista por causa da cartola que ostenta, sem valer a affirmativa de que não tinha fundo falso. Rocha Santos, supesado o livro do registo, culcula que terá para peras e, á velocidade de quarenta á hora, vae fazendo a chamada dos socios inscriptos por ordem alphabetica.

E' o primeiro a votar Arcolano Barbosa, muitos Antonios, Arnestos, etc., depois os Bicentes e Biriatos e varios biscondes. Os Vernardos para o fim. Muitos Carlos e etc., depois o Induardo Padeiro e outros.

Na letra Q. vem á cabeça do rol o Quonde de Margaride, que num passinho meudo mas saracoteado e lesto, vae sumir a lista num dos buracos da urna —ella tinha dois—debaixo da rigorosa inspecção do Dr. Peixoto, cujo beque, toda a cautela é pouca, mergulhou no outro. Mais umas gentes de nomes esdruxulos e por fim os Zés, entre elles o rotundo e reverendissimo Maria Gomes.

Um longo compasso de espera.

As conversas animam-se. Fala-se um pouco de tudo. A um canto um curioso da sciencia, faz uma dissertação zoologica a meia duzia de consocios embasbacados. Tinha já falado sobre mamiferos, aves e reptis. Tocou ao de leve nos peixes, com medo dos tubarões. Embrenhou-se pelos dominios dos insectos e quando estava a fazer a divisão das formigas por generos, especies, tribus e familias ouve-se o Dr. Peixoto dizer 143! Formigas!? pergunta aterrado um dos ouvintes da conferencia; Não, responde o Dr. Peixoto, votos, votos, tantos como os cidadãos presentes. Para quem?, para quem?, pergunta-se de todos os lados. Ora para quem havia de ser? Para esses massadores que ahi estavam e que não ha maneira de pôr fóra.

Consternação geral. A debandada é lugubre. O improvizado naturalista, sempre acompanhado dos seus ouvintes, vae andando e explicando coisas, e ao chegar ao atrio, como tivesse explicado os habitos e costumes da formiga branca, um dos ouvintes, considerando nas bellas cantarias que o ornam, e nas grossas traves de cimento que sustentam o tecto, disse: Aqui é que não lhe será facil entrar.

Melhor informados soubemos que não esteve presente o Rev.º Conego J. M. Gomes. Era o Padre Arthur. Dada a semelhança dos dois, a confusão era facil.

A. C.

PROTESTO

Profundamente indignados pelo nefando e sacrilego attentado commettido na noite de 17 para 18 do corrente mez de março de 1914 contra a veneranda Imagem de Nosso Senhor Jesus Christo que, sob a invocação de Nosso Senhor do Amparo, se achava exposta ao culto no seu oratorio, sito no Campo do Salvador, os abaixo assignados protestam contra tal desacato que veio ferir as suas crenças e enodoar as tradições pacificas, ordeiras e religiosas.

Herculano Pedro Pereira, José Luiz Ribeiro, Antonio Francisco Lobo, Maria Augusta d'Araujo Gomes, Eduardo Queiroz de Souza Passos, Christovão Lopes da Cunha, Antonio Jeronymo Lopes da Cunha, Antonio d'Oliveira, Antonio da Silva, Joaquim da Silva, Theotonio Cardoso, Francisco José Fernandes, Antonio Gonçalves Cerqueira, José Joaquim da Silva Guimarães, Maria d'Oliveira Lopes Martins, Josepha de Freitas, Ricardo dos Reis, Rosa Maria Vieira, Americo Joaquim Rebello, Luiz Manoel Fernandes, José de Souza Passos, Joaquim da Costa Lopes, José Francisco da Silva Reis, Bernardino Pereira Marinho, Maria da Assumpção Fernandes da Silva Braga, Augusto Reis, José Pereira Guimarães, Rosa d'Oliveira Silva Braga, Maria d'Oliveira e Silva, Aristeu Pereira, Adelino Neves, José Martins Junior, José Joaquim de Souza Felix, Francisco Fernandes, José Teixeira dos Santos, Manoel José Borges, Carlos Aguiar Oliveira, Julio de Freitas Costa, Antonio Fernandes, Joaquim Pereira Fernandes.

Manoel Fernandes, Joaquim Fernandes, Manoel Alves, Narciza de Jesus Freitas Machado, Albertina Amelia da Silva Neves Santos, Antonio da Costa, Justino José da Silva, Aureliano Fernandes, Maria Carolina Pacheco

da Silva, Anthero Pacheco da Silva, Antonia Maria da Luz Pacheco e Silva, Maria Guilhermina Figueiredo, Maria de Jesus Pereira de Freitas, Adelinda de Jesus Felix, Adelinda Gonçalves, Maria Emilia Martins, Rosa Martins, José Maria de Campos, José Joaquim da Fonseca, Antonio das Neves Saraiva, Joaquim Luiz de Oliveira, Augusto de Souza Passos, Thereza de Jesus Gonçalves, José Teixeira de Magalhães, Manuel de Araujo Nobre, Salustiano de Jesus Gonçalves, Angela Maria Gonçalves, Maria d'Oliveira Gomes, Adelinda Candida Gomes, João Ferreira, João Vieira Guimarães, Gaspar Couto, Domingos Luiz d'Oliveira, José de J. Teixeira de Carvalho, José Carneiro, Antonio Martins da Silva, João dos Anjos, Sebastião Cardoso, Francisco da Silva Mendes, Antonia Freitas Vieira, Maria Adelaide Vieira, Albertina de Jesus Fernandes, José d'Oliveira Meira, Rita de Cassia Santos Teixeira, Albertina d'Oliveira Meira, Cacilda d'Oliveira Meira, Maria da Madre Deus Meira, Manuel Ferreira Caldas e Clemencia Ribeiro Ferreira Dias d'Abreu.

Continua.

Conselheiro José Luciano de Castro

Foi muito concorrida a missa que o nosso querido amigo snr. Visconde de Paço de Nespereira mandou celebrar na quinta-feira ultima na egreja de S. Domingos, por alma do eminente estadista conselheiro José Luciano de Castro.

D'entre a numerosa assistencia recordamos-nos ter visto, além de muitas damas, os snrs.:

Conde de Margaride, Visconde de Paço de Nespereira, Luiz Margaride, Dr. Henrique Margaride, Dr. Joaquim de Meira, Domingos Leite Castro, Antonio Leite Castro, José Vaz Vieira, Manuel Brandão, José Roriz, José Caetano Pereira, Francisco Costa, Joaquim da Costa Vaz Vieira, Francisco Pereira, Joaquim Ribeiro d'Abreu, Dr. Pedro Guimarães, Augusto Passos, Dr. Gilberto Pereira, Dr. Alfredo Peixoto, Luiz Martins, Tenente Abreu Lima, Antonio de Freitas Ribeiro, João Baptistu Rebordão, Dr. Antonio Leite de Faria, Francisco Aldão, Manuel Joaquim da Cunha, Gaspar Ribeiro, Domingos Freiria, Dr. João Rocha dos Santos, Domingos Martins (Aldão), Dr. João Santiago, Rodrigo Lobo, Pires de Lima, Domingos Fernandes Guimarães, José Pinheiro, João de Deus Pereira, José Corrêa de Mattos, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Domingos Vinagreiro, Menezes d'Amorim, Domingos Calixto, Pereira Mendes, José Corrêa, Antonio Madureira, Luiz Accioulli, Eduardo Almeida, Jeronymo de Castro, Thomaz Rocha dos Santos, Augusto Pinto Areias, Francisco de Faria, Camillo Almeida, João do Couto, Antonio d'Araujo Salgado, Simão Ribeiro, Padre Manuel Gonçalves, Domingos José Pires, José Figueiras de Sousa, Joaquim Ribeiro d'Abreu, Antonio Ferra, Francisco de Freitas, Francisco Jacome, João Velloso d'Araujo, Domingos Braga, Joaquim d'Oliveira Machado, Antonio Candeias e José Francisco da Costa Guimarães.

Agradecimento

O Visconde de Paço de Nespereira protesta o seu profundo reconhecimento ás pessoas que assistiram á missa celebrada na egreja de S. Domingos por alma do illustre estadista conselheiro de d'Estado José Luciano de Castro.

NOTICIARIO

Lei da Separação

Continua a arrastar-se no parlamento, como coisa de pouca monta, a discusão da lei de separação.

Já o dissemos e tornamos a repetir: esta lei ha-de ser revista de harmonia com as indicações das chafaricas filiadas no partido democratico; no entanto achamos bem, embora d'ahi nada resulte de pratico para os catholicos, que estes façam sentir ao parlamento o direito que lhes assiste.

Quasi todas as irmandades d'esta cidade e concelho dirigiram á camara dos deputados telegrammas pedindo a revisão d'estes diplomas de maneira a poder ser acatado pelos catholicos sem quebra das suas crenças e dignidade.

Publicamos a seguir os telegrammas expedidos pelo Circulo Catholico e Juventude Catholica, d'esta cidade:

Ex.mo Presidente da Camara dos Deputados—*Lisboa*.

O Circulo Catholico de S. José e S. Damaso, da cidade de Guimarães, interpretando o sentir dos seus associados e usando da faculdade que lhe confere a constituição do paiz, pede revisão da lei de separação de harmonia com a representação dirigida a essa Ex.ma Camara pelos catholicos portuguezes, pois só assim se respeitará a liberdade de crenças.

O Presidente da direcção—*João Rocha dos Santos*.

*

Ex.mo Snr. Presidente da Camara dos Deputados—*Lisboa*.

A Juventude Catholica de Guimarães, acompanhando o sentir da enormissima maioria dos portuguezes, pede que a lei de separação seja revista de harmonia com os verdadeiros principios da Egreja, conforme a representação dos catholicos de Lisboa.

O Presidente—*Joaquim Moniz*.

Juventude Catholica

Hoje reune, em segunda convocação, a Assembleia Geral afim de apreciar e deliberar sobre um officio do 2.º Secretario, sr. José Fernandes da Costa Abreu, em que pede a demissão do seu cargo e de socio da mesma collectividade, em virtude de se ter filiado no Centro Republicano.

Consta-nos que esta florescente Associação promove, para o dia 5 do proximo mez de abril, uma conferencia a qual terá logar no salão da sua sede.

Corte d'arvores

Na noite de segunda para terça-feira appareceram cortadas umas arvores ultimamente plantadas na avenida da Industria, d'esta cidade.

Lastimamos o facto que representa um vandalismo que ninguem deve applaudir e a que é preciso pôr cobro.

A «formiga»

Em uma recita de caridade que em Lisboa se realizou para, com o producto, soccorrer os amnistiados pobres, appareceu, quando os assistentes sahiam, a «formiga branca», celebre policia especial de boina e naifa, inventada e creada pelo não menos celebre ex-governador civil Daniel Rodrigues, o da familia biologica do sr. Rodrigo, a promover os disturbios do costume, insultando as senhoras e agredindo os cavalheiros.

E depois ainda o sr. Bernardino vae para o parlamento dizer que a paz da familia portugueza ha de fazer-se!

Bella paz, não haja duvida, á bengalada e a tiro!

Isto é simplesmente infame!

«O Melro»

Na passada segunda-feira foi publicado o primeiro numero d'este quinzenario que se apresenta bem redigido e com alguma graça.

Ao novo collega appetecemos uma vida duradoura.

Os dois caixeiros

Sobe brevemente á scena no Theatro de D. Affonso Henriques a interessante comedia «Os dois caixeiros», original do nosso querido amigo snr. Padre Gaspar Roriz.

Esperamos com anciedade esse dia para podermos admirar mais uma vez o incontestavel talento do seu auctor.

Cinemas

Theatro D. Affonso Henriques

No ecran d'este theatro reproduz-se hoje o sumptuoso film da casa Pathé **Sem Familia**, de 3.000 metros, em 6 actos.

As sessões realizam-se ás 7 e 9 horas da noite.

Theatro Gil Vicente

Em duas magnificas sessões, ás 7 e 9 horas da noite, exhibe-se nesta casa de espectaculos a emocionante fita colorida de 1.500 metros em 3 partes—**A Vida de Christo.**

Manuel Gaspar Coelho da Motta Prego

Em Faro, onde havia ido procurar lenitivo para o seu soffrimento, falleceu Manuel Gaspar Coelho da Motta Prego, filho dilecto do nosso amigo snr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego, distincto advogado nesta comarca.

Comquanto o seu fallecimento nos não surprehendesse, não esperavamos, todavia, que tão rapidamente se desse este triste acontecimento. A sua morte é muito sentida e com justificado motivo. Era um excellente rapaz, querido de todos pelo seu porte, pela sua intelligencia e pela sua honestidade.

A morte traiçoeira, que não escolhe os maus para deixar os bons, veio roubar ao convivio dos seus amigos o infeliz Manuel Gaspar!

Novo ainda, pois contava 33 annos, tinha o curso de agronomia a que dedicava o melhor do seu tempo, sendo forçado a tratar-se da grave doença, a terrivel tuberculose, que acabou de o prostrar.

O seu cadaver chegou ante-hontem de Faro encerrado em caixão de chumbo e foi depositado na egreja de Nossa Senhora da Oliveira, onde hontem se realizaram os seus funeraes, que foram extraordinariamente concorridos, organisando-se os seguintes turnos:

Da eça á porta da egreja—Dr. Antonio Pinheiro Torres, Padre Francisco Antonio Saraiva Brandão, Raul Brandão, José Cunha, Dr. João Antonio Almeida Junior e José de Magalhães Brandão.

Da porta da egreja ao carro—Dr. Manuel Antonio Pinto de Rezende, Dr. Joaquim José de Meira, Dr. Henrique Cardozo Martins de Menezes, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Antonio Maria do Amaral e Freitas e Dr. Amadeu Victor de Miranda Monteiro.

Do carro ao jazigo—Conego Antonio da Silva Ribeiro, Visconde de Sendelo, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Antonio Leite de Castro, Dr. Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto e Antonio de Freitas Ribeiro.

Ao caixão pegaram os snrs. Dr. Manuel Bernardino de Araujo Abreu, José Bernardino d'Araujo Abreu, Eduardo de Lemos Motta e Manuel de Castro Sampaio.

A chave do caixão foi entregue ao snr. João Coelho da Motta Prego, tio do fallecido.

O cadaver ficou encerrado em jazigo de familia.

A toda a familia enlutada, e especialmente ao snr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego, o nosso cartão de condolencias.

Editos de trinta dias

(2.ª Publicação)

Pelo tribunal commercial d'esta comarca e cartorio do escrivão privativo, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Joaquim Luciano Guimarães Junior e sua mulher Anna Ribeiro, moradores que foram na rua Trindade Coelho, d'esta cidade, e actualmente ausentes em parte incerta, para fallarem e assistirem a todos os termos até final de uma acção commercial de letra da importancia de 349$10, que lhes move Jordão & Simões, successor, negociante, d'esta mesma cidade, e bem assim para na segunda audiencia do mesmo tribunal, posterior ao prazo dos editos, verem accusar esta citação e ahi assignar-se-lhes o praso de trez audiencias para contestarem, seguindo-se os mais termos da mesma acção como em processo ordinario.

As audiencias fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras, não sendo feriado, no tribunal respectivo, situado na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, e sempre ás dez horas.

Guimarães, 13 de março de 1914.

O escrivão,
João Joaquim de Oliveira Bastos.
Verifiquei.
P. de Rezende. (17)

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão, abaixo assignado, estão pendentes uns autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Ribeiro, morador que era na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, e nos quaes figura como inventariante a viuva Antonia Maria Fernandes, do lugar da Vinha do Couto, freguezia de São Torquato, d'esta comarca; e nos mesmos autos correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o co-herdeiro João Ribeiro, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do mencionado inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 26 de fevereiro de 1914.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
P. de Rezende.
O escrivão do 4.º officio,
(16) *Joaquim Penafort Lisboa.*

Editos de 30 dias e de 6 mezes

(2.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm seus termos uns autos de justificação para habilitação requerida por Antonio da Silva Bravo, casado, pedreiro, da freguezia de Santa Euphemia de Prazins, d'esta comarca, o qual, para todos os effeitos legaes, pretende justificar a ausencia, ha mais de vinte annos e sem noticias, de seu segundo tio, João Ribeiro Mendes, que teve o seu ultimo domicilio na freguezia de Corvite, d'esta comarca, e assim habilitar-se como seu unico e universal herdeiro, visto não deixar, além do justificante, outros parentes em grau egual ou mais proximo.

Pelo presente ficam citados por editos de trinta dias todos os interessados incertos e por editos de seis mezes o referido auzente João Ribeiro Mendes para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findos os respectivos prazos, que se começarão a contar da data da publicação do ultimo annuncio, verem accusar a citação e ahi assignar-se-lhes o prazo de trez audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr.

As audiencias d'este Juizo teem lugar no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo esses dias feriados, pelas dez horas.

A alludida justificação corre com a assistencia do Ministerio Publico.

Guimarães, nove de Março de mil novecentos e quatorze.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
P. de Rezende.
O escrivão do 5.º oficio,
(15) *Eduardo Pires de Lima.*

Motocyclete

(20)

Vende-se uma quási nova por preço commodo.

Fallar na **Loja do Benjamim, Toural, 105.**

FALLENCIA DE Marianno Pinto Leite

Os abaixo assignados, membros da commissão liquidataria da massa fallida de Marianno Pinto Leite, convidam, nos termos do art. 275.º do Codigo do Processo Commercial, os credores verificados a reunirem-se no estabelecimento dos primeiros signatarios, sito no largo de D. Affonso Henriques, d'esta cidade, no dia 23 do corrente, pelas 16 horas, a fim de a commissão dar contas á assemblea do modo como fez a liquidação do activo.

As contas estão patentes no mesmo local todos os dias uteis das 10 ás 16 horas para serem examinados pelos interessados.

Guimarães, 14 de Março de 1914. (18)

Areias & Salgado.
João Rodrigues Loureiro.
Oliveira & Irmãos, Limitada.

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Rogerio Augusto Fernandes, morador que foi no logar de Covas, na freguezia de Urgezes, d'esta comarca, e actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, depois de findos aquelles trinta por que correm os editos, impugnar a acção, que nos termos do decreto de 29 de maio de 1907 lhe move, e a sua mulher Anna Maria Ferreira, moradora no sobredito logar e freguezia, o autor Simão da Costa Guimarães, casado, industrial, da rua 31 de Janeiro, d'esta cidade, e na qual acção este pede que elles sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 97$50, proveniente de emprestimo, com os juros á taxa legal desde a citação até integral embolso, e bem assim nas custas da acção e do arresto, que a precedeu, e procuradoria.

Guimarães, 21 de março de 1914.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Verifiquei.

(19) *P. de Rezende.*

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette *gratis*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Papeis pintados para forrar casas, Serpentinas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas **Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radua,** etc., e motos **Indian,** modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas **Sirius, Premier** e **Rudge,** e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

Rua de S. Damaso, 10

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.

Esta photographia possue um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permitte executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

(3) ***Maria de Souza Barros.***

Liquidadora Vimaranense

ESCRIPTORIO

89, Passeio da Independencia, 91

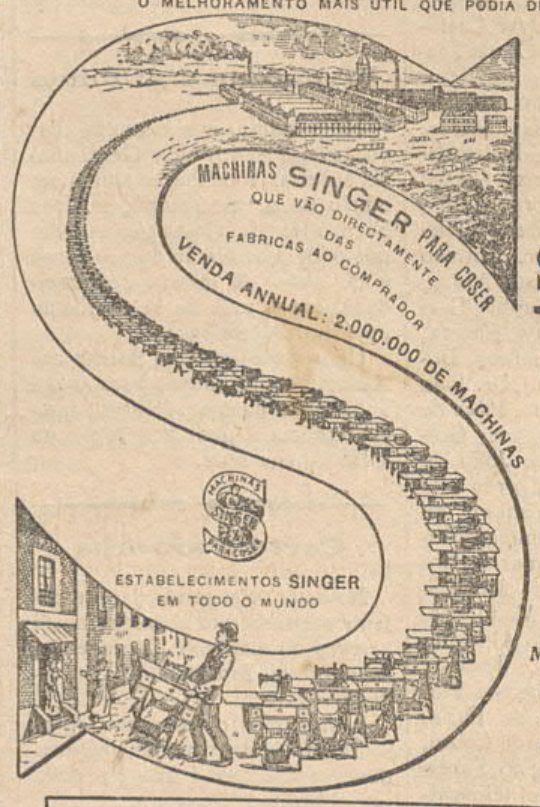
Esta empreza vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa **GERVASIO,** com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo. (14)

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1$300 rs.
Semestre	650 „
Trimestre	350 „
Estados U. do Brazil (anno)	2$000 „
Paizes da União Postal „	2$500 „
Numero avulso	30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 „
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 „

Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.

Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio

que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranense R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno SEMANARIO MONARCHICO Num. 4

Ex.mo Snr.